

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 100 ★ Nº 33.267

SÁBADO, 2 DE MAIO DE 2020

R\$ 5,00



Operário usa plataforma em construção de prédio residencial na zona sul de São Paulo; maioria das obras continua no país, sob exigências de proteção contra o coronavírus. Eduardo Szpyn/Folhapress

Construção civil não para, mas já calcula prejuízos

Considerada atividade essencial, o que a exime de cumprir quarentena, a construção civil praticamente não parou — 88% das obras continuam em andamento. O setor, porém, prevê queda nas vendas de 60% a 70% em março e abril. Mercado A20 e A21

Pandemia põe em xeque estúdios e salas comerciais

Mercado A17

Rodrigo Zeidan Cavalos de pau ou corpos nas ruas

Keynes dizia que a longo prazo estaremos todos mortos. Os conservadores do governo vão conseguir provar o contrário e nos matar a curto prazo. Nossa única salvação é um cavalo de pau, com quarentena séria que permita reabrir a economia. Mercado A22

EDITORIAIS A2

E daí?

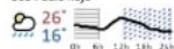
Acerca de alta da epidemia e descaço de Bolsonaro.

Transparência na crise

Sobre queda de MP que restringia dados públicos.

ATMOSFERA B2

São Paulo hoje



Rio 18 32 Amanhã 19 26

Brasília 14 27 15 27

Ribeirão 17 32 18 29

Fonte: www.cbratemp.com.br

AUDIÊNCIA/MÊS

PÁGINAS VISTAS 428.386.671

VEICULANTES ÚNICOS 73.786.377



Bolsonaro ameaça demitir quem não der cargo a centrão

Demonizado pelo presidente na campanha, grupo agora ganha convite para segundo e terceiro escalões

Líderes de partidos do chamado centrão afirmam que Jair Bolsonaro enquadrados nos últimos dias ministros que resistiam em ceder cargos ao grupo, deixando claro que quem se opuser pode ser demitido do governo.

Segundo relato desses congressistas, a atitude do presidente se deu em dois atos. Primeiro, a demissão de Sérgio Moro, tido até então como "indemissível". Depois, a ordem de distribuir vagas de segundo e terceiro escalões.

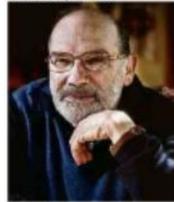
Demonizado na campanha eleitoral de 2018 por Bolsonaro como sendo exemplo do que chama de velha política, formada por parlamentares adeptos ao "toma lá, dá cá", o centrão congrega cerca de 200 dos 513 deputados.

Agora, ele é a esperança do presidente de, pela primeira vez, ter base de sustentação no Congresso e contar com um antídoto para a abertura de um eventual processo de impeachment. Para tanto, 171 votos são necessários.

Entre as pastas que deverão ceder postos estão Desenvolvimento Regional, Saúde e Educação. Poder A4

Análise B. Boghossian
Equipe do presidente está fraturada em várias alas. AS

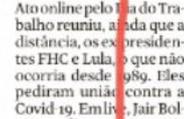
Giannini/Info/Folhapress



Filósofo Ruy Fausto, em entrevista à Folha em 2017



Lula 11, FHC 11, Marina 11, Ciro 11, Dilma 11 e Dino 11 em mensagens no 1º de Maio



Fotos: Repórter

Aras rebate Moro e diz não aceitar ser manipulado

O procurador-geral da República rebateu Sérgio Moro, que chamou de intimidatório o fato de ser investigado no inquérito aberto para apurar suas acusações contra Bolsonaro. Em nota, Augusto Aras disse não aceitar ser manipulado ou intimidado. Poder A6

Onyx indica seu professor para ganhar R\$ 10 mil

Onyx Lorenzoni (Cidadania) indicou seu professor particular de inglês para trabalhar na assessoria internacional da pasta com um salário de R\$ 10 mil. Após a Folha publicar ontem reportagem sobre o caso, o ministro cancelou a nomeação. Poder A9

Pesquisadores avaliam ser cedo para deixar quarentena

As medidas adotadas por governadores e prefeitos durante a pandemia do novo coronavírus se revelaram insuficientes para garantir o grau de isolamento social que frearia o contágio da população no país, de acordo com um grupo de pesquisadores ligados à USP.

A falta de determinação de autoridades e as disputas políticas têm contribuído, segundo eles, para o descumprimento das restrições. Assim, deixar o isolamento agora, ainda que gradualmente, causaria aumento rápido do número de infecções e mortes. Saúde B1

Teórico marxista, filósofo Ruy Fausto morre aos 85

Um dos principais teóricos brasileiros do marxismo, o filósofo Ruy Fausto, professor emérito da USP e doutor em Filosofia pela Paris 1, morreu de infarto aos 85 anos, em Paris. Em seus últimos trabalhos, criticou os rumos da esquerda no país. Poder A11

Morre, aos 71 anos, o jornalista Nirlando Beirão

Poder A10

Ilustrada B10

Entenda como o coronavírus pode mudar até o jeito de se falar português

Folhinha B15

Jogos de tabuleiro saem do armário como alternativa às distrações digitais

Folha bate recorde de audiência pelo 2º mês seguido

Poder A10

CET bloqueará avenidas para reduzir circulação

Saúde B1

QUARENTENA EM SP

Comércio Há 39 dias
Escolas Há 39 dias

Saiba o que abre e o que fecha em cada estado em folha.com

Morar B17

Confinamento faz morador se cansar de própria casa e buscar reformas

Cifras A18

Game ecoa vida real, corta juro a zero e provoca fúria de rentistas virtuais

Deputados aprovam corte no próprio salário na Assembleia de SP A6

Mortes por Covid-19 quadruplicam no Pará em uma semana B3

Agência norte-coreana relata primeira aparição de Kim em 20 dias A15

Conheça histórias de vítimas em favelas e comunidades B8 e B9

FOLHA DE S.PAULO



CORONAVÍRUS ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/COTIDIANO/CORONAVIRUS](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus))

É cedo para o Brasil sair da quarentena, dizem pesquisadores

País tem medidas mais brandas de isolamento, menor adesão e vê doença avançar

1º.mai.2020 às 20h30

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2020/05/02/>)

Ricardo Balthazar (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/ricardo-balthazar.shtml>)

SÃO PAULO As medidas adotadas por governadores e prefeitos para conter o avanço do coronavírus (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/quarentena-de-jovens-em-areas-ricas-e-7-vezes-maior-do-que-nas-mais-pobres-em-sp.shtml>) se revelaram insuficientes para assegurar o grau de isolamento social necessário para frear o contágio da população (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/brasil-registra-6209-casos-e-428-mortes-por-coronavirus-em-24-horas.shtml>), de acordo com um grupo de pesquisadores ligados à Universidade de São Paulo (USP).

Na avaliação dos especialistas, a falta de determinação das autoridades e as disputas políticas entre as várias esferas de governo (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/cabo-de-guerra-entre-bolsonaro-e-governadores-deixa-duvidas-sobre-isolamento.shtml>) envolvidas com o controle da pandemia têm contribuído para o descumprimento das medidas tomadas para reduzir a circulação de pessoas e aglomerações nas ruas.

Dados analisados pelos pesquisadores mostram que a adesão da população à quarentena foi maior em países europeus que adotaram medidas mais

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA

Itália, onde a Covid-19 matou dezenas de milhares de pessoas nos últimos meses.

"A experiência internacional tem mostrado que a persistência na implementação dessas medidas é essencial para controlar a transmissão do vírus e evitar o colapso dos sistemas de saúde pública", afirma a cientista política Lorena Barberia, coordenadora do grupo e uma das responsáveis pelo novo estudo.

A maioria dos estados brasileiros adotou medidas drásticas em março, <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/veja-o-que-abre-e-fecha-em-cada-estado-durante-a-pandemia-do-coronavirus.shtml> quando ainda havia poucos casos confirmados de infecção pelo novo coronavírus. Todos fecharam escolas e estabelecimentos comerciais, proibiram aglomerações e recomendaram às pessoas que ficassem em casa para se proteger.

PUBLICIDADE

[x]



A paralisia de muitas atividades econômicas tem alimentado pressões pelo relaxamento das medidas. Nas últimas semanas, governadores de pelo menos nove estados permitiram a reabertura do comércio em setores não essenciais

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/com-aumento-de-casos-de-covid-19-santa-catarina-libera->

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA

"Muitas pessoas veem o aumento do número de casos confirmados e mortes no Brasil como prova de que o isolamento não ajudou a controlar a doença, mas a verdade é que muitas autoridades têm transmitido mensagens confusas (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/veja-declaracoes-de-bolsonaro-minimizando-coronavirus-diante-de-escalada-de-mortes.shtml>) e isso contribui para que a adesão da população à quarentena diminua", diz Barberia.

Para comparar as medidas adotadas e seus efeitos no Brasil e em outros países, os pesquisadores usaram informações reunidas por um grupo da Universidade de Oxford que monitora políticas de combate ao coronavírus no mundo inteiro e dados do Google sobre a circulação de pessoas nas ruas.

O grupo de Oxford criou um índice para avaliar o grau de rigidez das políticas, que varia numa escala de 0 a 100. Quanto maior o número, maior o rigor das medidas. Os pesquisadores brasileiros ajustaram os números para que refletissem também o empenho dos governos na implementação das restrições.

Segundo o estudo, países como Argentina, Espanha e Itália atingiram índice 95 ao adotar medidas rigorosas e também impor multas para garantir seu cumprimento. Na Espanha (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/diario-de-confinamento-as-novas-regras-do-role.shtml>), a circulação de pessoas nas ruas diminuiu 74% em relação aos níveis observados antes da epidemia, de acordo com o Google.

No Brasil, o índice de rigidez das medidas atingiu 38 com o relaxamento ocorrido em alguns estados, a falta de fiscalização e a ausência de penalidades, segundo os pesquisadores. Os dados do Google indicam que o Brasil conseguiu reduzir em apenas 42% a circulação de pessoas com essas medidas.

Informações coletadas pela InLoco, empresa brasileira que usa dados de aplicativos em telefones celulares para analisar a circulação nas cidades, sugerem que o grau de adesão às medidas de isolamento diminuiu em abril (<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/05/quarentena-de-doria-deve-ser-mantida-na-grande-sao-paulo.shtml>) em todos os estados, mesmo onde não houve afrouxamento das

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA

No fim de março, a maioria dos estados brasileiros tinha alcançado redução de 70% ou mais nos deslocamentos para atividades classificadas como não essenciais, segundo a InLoco. Na segunda quinzena de abril, a redução era de no máximo 60% na maioria dos estados, de acordo com o estudo.

Os pesquisadores afirmam que abandonar o isolamento agora, ainda que gradualmente, provocaria aumento rápido do número de infecções e mortes, sobrecarregando hospitais (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/buscas-no-google-por-uti-disparam-em-meio-a-superlotacao-e-aumento-de-mortes-por-coronavirus.shtml>). Os ganhos obtidos com a reativação da economia não compensariam a perda de controle sobre a evolução da doença, dizem.

Além de políticas de isolamento mais rigorosas, inclusive estabelecendo penalidades para quem as ignorasse (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/ameaca-de-prisao-por-doria-e-constitucional-mas-detencao-e-improvavel-dizem-especialistas.shtml>), o grupo sugere que os governos tomem medidas para reforçar a proteção assegurada até aqui aos trabalhadores que correm mais risco de perder renda e ficar sem ocupação na quarentena.

"Políticas mais robustas de apoio a empresas e trabalhadores afetados pela crise (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/desemprego-vai-a-122-com-avanco-do-novo-coronavirus.shtml>) aumentariam a confiança da população nas autoridades e contribuiriam para sustentar as medidas de isolamento por mais tempo, reduzindo as pressões na linha de frente do combate ao coronavírus", afirma Barberia.

O grupo responsável pelo estudo faz parte da Rede de Pesquisa Solidária, iniciativa que reúne pesquisadores da USP e outras instituições acadêmicas públicas e privadas para estudar as políticas de combate à pandemia no Brasil. Os boletins publicados pela rede estão disponíveis neste endereço: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/nucleos-de-apoio-a-pesquisa/observatorio-inovacao-competitividade/boletins> (<http://www.iea.usp.br/pesquisa/nucleos-de-apoio-a-pesquisa/observatorio-inovacao-competitividade/boletins>).

sua assinatura vale muito

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA

veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA ([HTTPS://LOGIN.FOLHA.COM.BR/ASSINATURA/390510](https://login.folha.com.br/assinatura/390510))

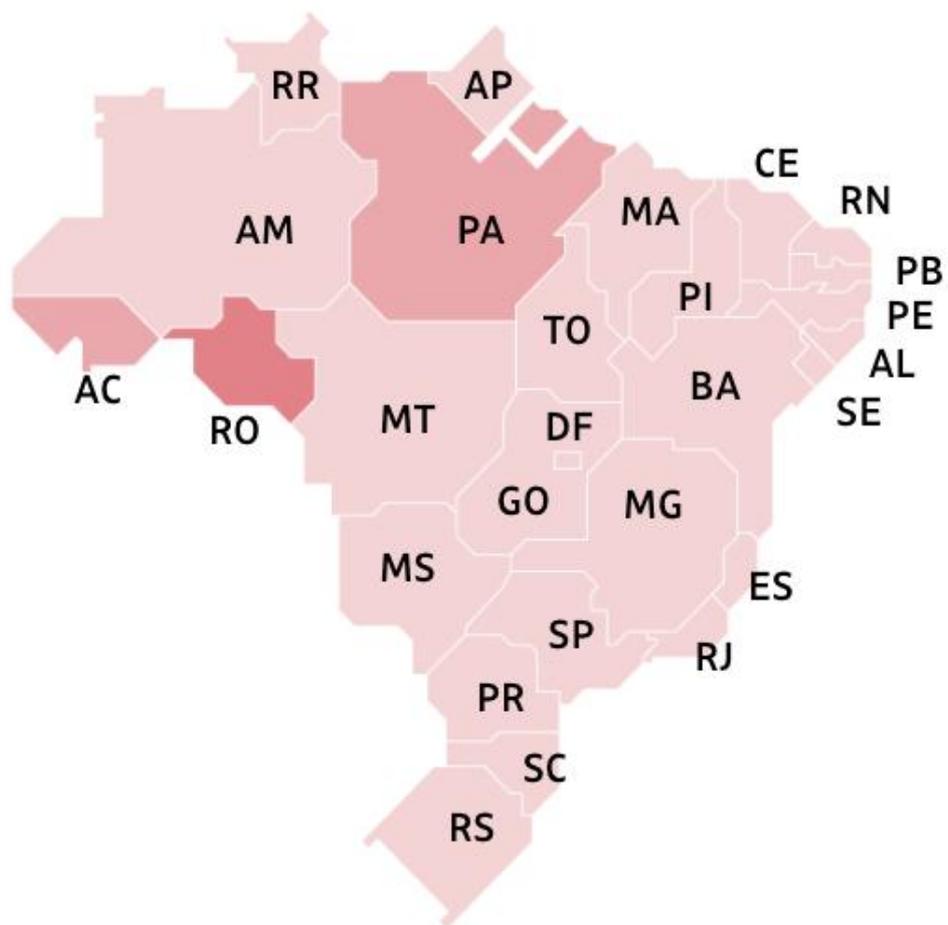
ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/e-cedo-para-o-brasil-sair-da-quarentena-dizem-pesquisadores.shtml>

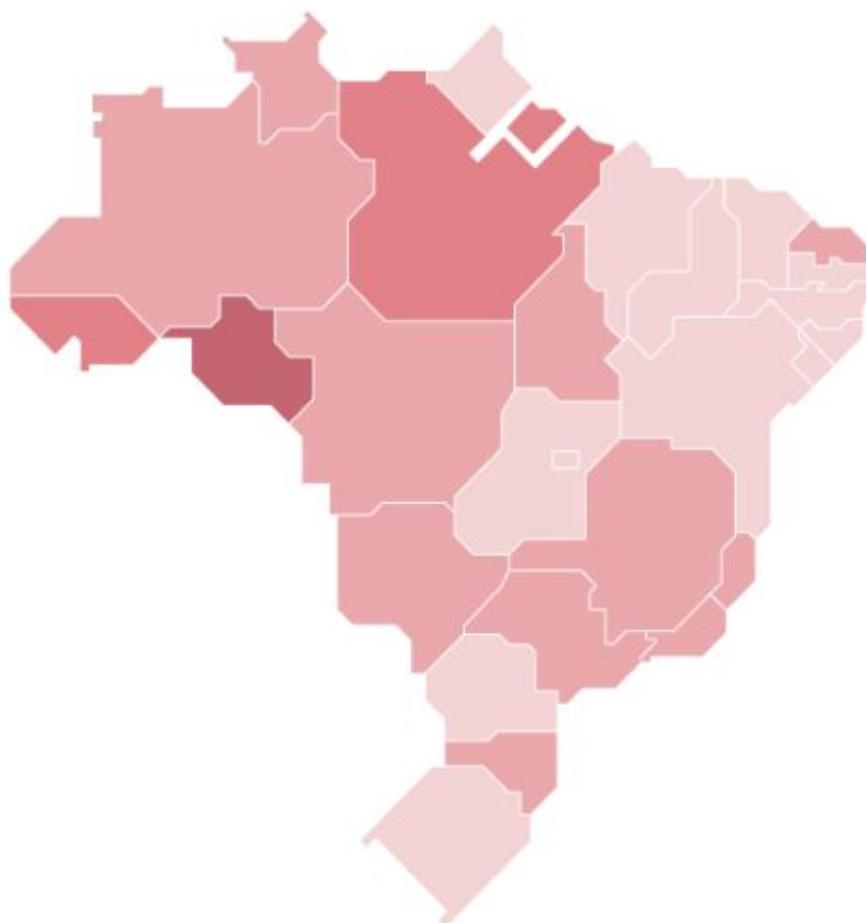
Sua assinatura vale muito.

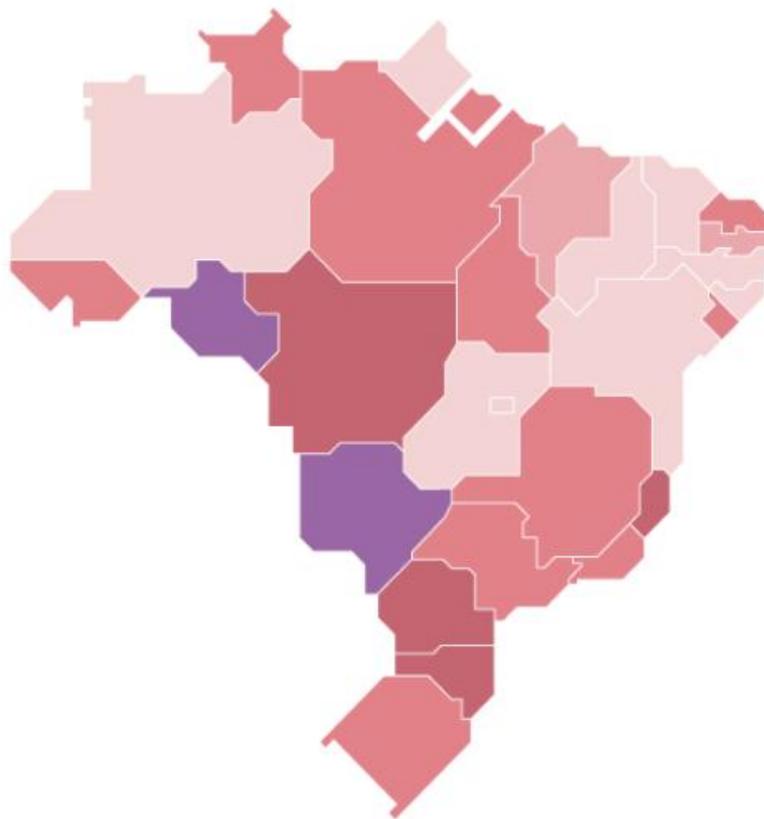
ENTENDA

28 de março

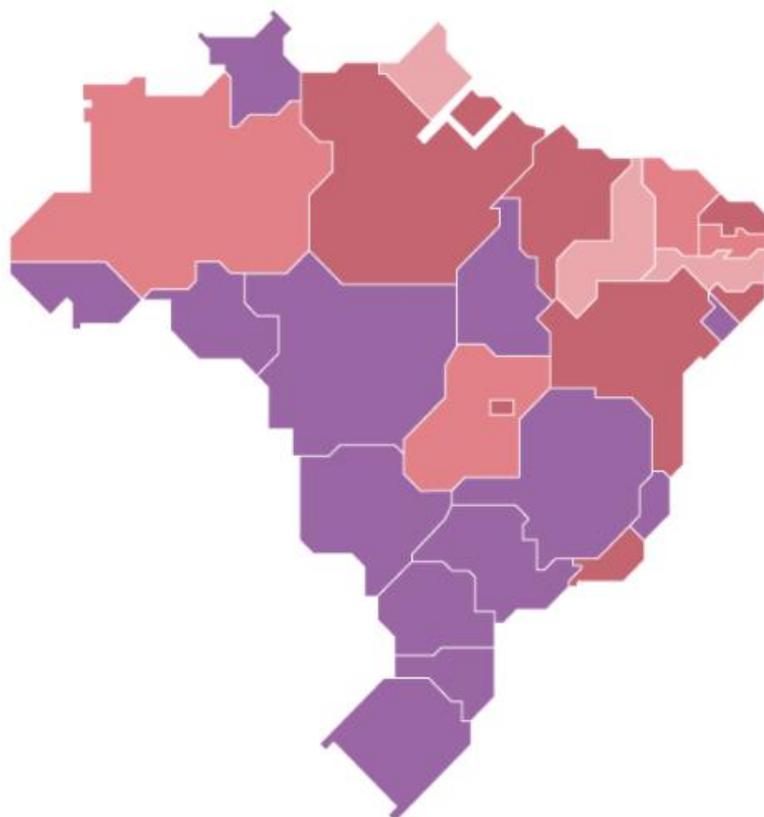


4 de abril





14 de abril



Fonte: Nota técnica "As políticas de distanciamento social e o compliance com a quarentena nos estados brasileiros", de Lorena Barberia, Natalia de Paula Moreira, Maria Letícia Claro Oliveira, Luiz Guilherme Roth Cantarelli, Fabiana da Silva Pereira, Isabel Seelaender, Marcela Mello Zamudio e Pedro Schmalz, com dados da Escola de Governo da Universidade de Oxford, dos relatórios de mobilidade do Google e dados de telefones celulares coletados pela InLoco

Brasil adota medidas menos rígidas, e adesão ao isolamento é menor

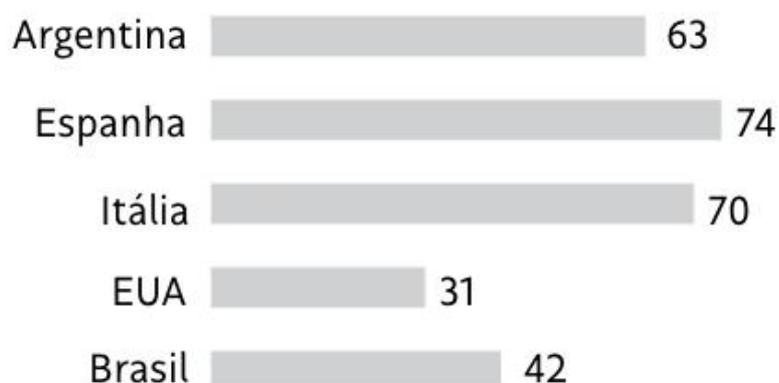
Grau de rigidez das medidas adotadas

Em %



Redução na circulação de pessoas

Em % até 11-abr



Adesão da população a medidas de isolamento diminuiu em todos os estados

Redução dos deslocamentos de pessoas para atividades não essenciais, em % em relação à média antes da epidemia

